

GERAÇÃO CIDADÃ DE DADOS E MAPAS DE CRIME

Camila Mattos da Costa

EthikAI / Ibict

camilamcta@gmail.com



Camadas



Google

Dados do mapa ©2024

Portugal

Termos

Privacidade

Enviar feedback do produto

500 m

GERAÇÃO CIDADÃ DE DADOS

Silva (2017) considera quatro pilares essenciais para a geração cidadã de dados. Deve ser 1) aberta; coletiva; regida pela lógica da participação política; e 2) consciente. O autor define a geração cidadã de dados "como toda coleta de dados feita de maneira coletiva, que tenha uma função ativista e objetiva, em formato aberto e público, em que os usuários estejam conscientes do propósito dos dados" (Silva, 2017). Já Mota e Vieira (201?) entendem a geração cidadã de dados "como o conjunto de ações que possibilitam aos cidadãos, gerar, recolher e utilizar dados para benefícios de suas comunidades ou coletivos" (Mota; Vieira, 201?).

CONTEXTO DOS MAPAS DE CRIME

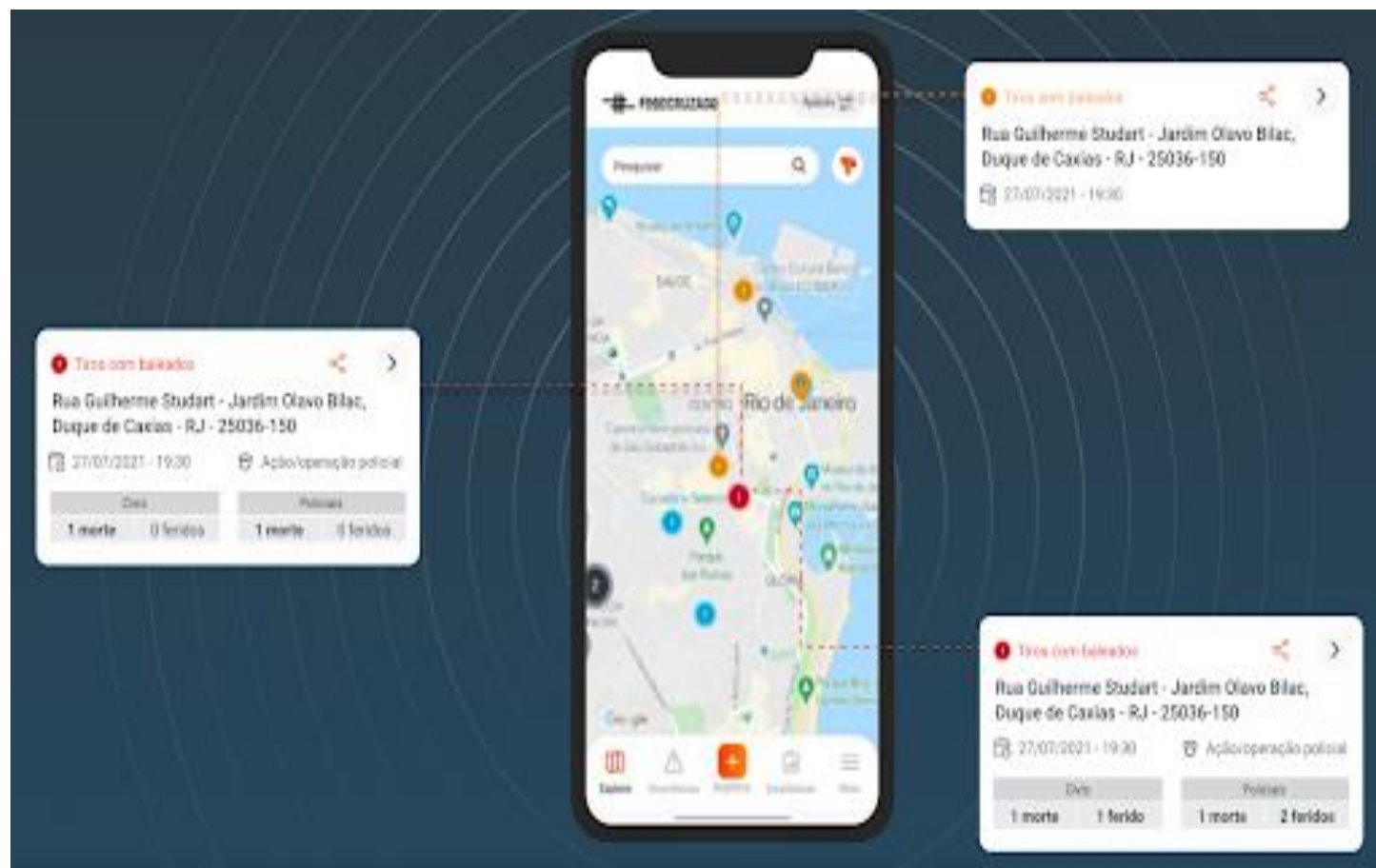
- Violência e sensação de insegurança;
- Crimes contra a propriedade x crimes contra a vida;
- Complexidade do fenômeno da violência;
- Iniciativas da sociedade civil ou acadêmicas;
- Lacunas do Estado no enfrentamento à violência;
- Importância dos dados na elaboração de políticas públicas;
- Solidariedade.

METODOLOGIA

- A metodologia utilizada foi a revisão não sistemática de literatura, entrevistas semiestruturadas com pessoas que atuam ou atuaram na criação e manutenção dos mapas de crimes supracitados citados e análise do site do Fogo Cruzado, pois é o único que ainda está ativo. As entrevistas foram realizadas em 2022.

FOGO CRUZADO

É uma plataforma digital colaborativa que visa registrar dados relativos à violência armada nas regiões metropolitanas do Recife (Pernambuco), Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) e Salvador (Bahia). A ferramenta pode ser acessada pelo computador e em aplicativo para o celular. Os valores por trás do Fogo Cruzado envolvem a inovação, os dados abertos, a colaboração e o direito à vida.



MAPS CRIME

Criado por estudante de mestrado, Seu principal objetivo era uma ferramenta que pudesse favorecer a autoproteção dos indivíduos por meio do compartilhamento e difusão de informações criminais e de vitimização. Também pretendia facilitar o encontro de objetos subtraídos a partir da divulgação dos itens furtados.



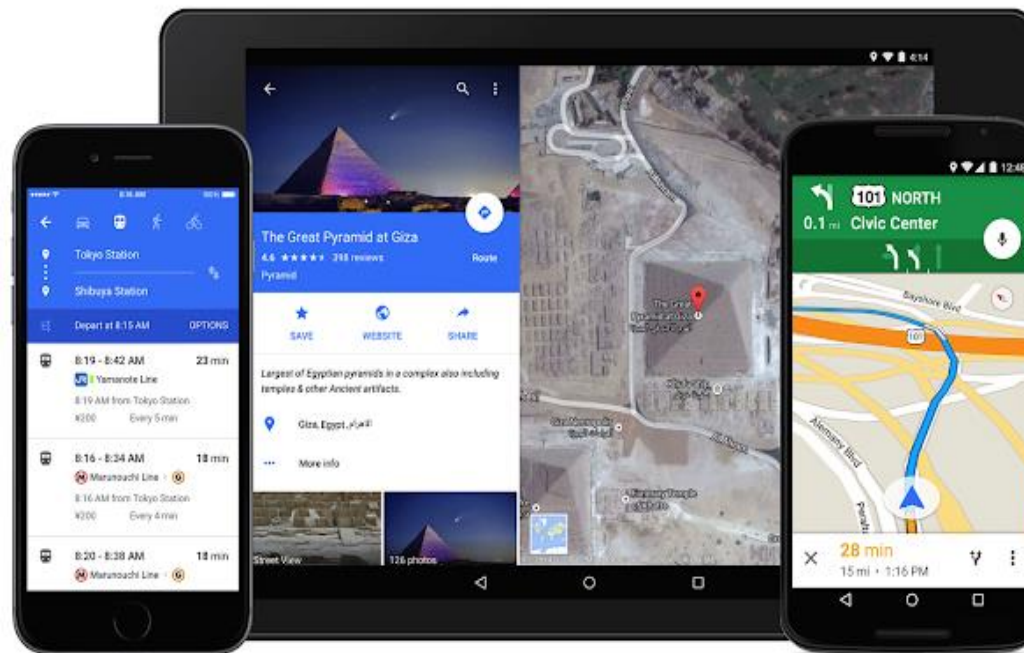
CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Ubiquidade das redes, cultura e imagem;
- Mobilidade urbana, proteção e autoproteção;
- Privacidade e vigilância;
- Sensibilidade diante do fenômeno da violência;
- Soluções locais para problemas para demandas locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Temas de destaque das entrevistas envolvem a autoproteção e a proteção dos demais, potencialidade de fortalecimento do senso de coletividade, a importância da gratuidade para o uso da ferramenta para que ela não se torne mais um fator de exclusão e a proteção da vida e do patrimônio.
- Acreditamos que a pesquisa permite a ampliação do debate a respeito da segurança pública e sobre outras formas de conhecimento aberto. Temáticas relevantes quando considerada a relevância de suas consequências e potencialidades no cotidiano. Em cenários de extrema violência, como o Brasil, ou em realidades com baixos índices, ele continua necessário. Afinal, a manutenção da paz ou o alcance dela une toda (ou quase toda) a sociedade.
- A complexidade do fenômeno da violência exige ferramentas elaboradas de forma local e contextual, reconhecendo a impossibilidade de uma solução única para fenômenos complexos. Nesse contexto, a informação faz-se tão necessária, conforme dito anteriormente.
- Conclui-se, portanto, que a geração cidadã de dados e sua relação com os mapas de crime tem potencial para diminuir problemas relativos à falta de dados confiáveis sobre a violência como também pode ampliar a participação cívica e de construção coletiva de soluções para problemas sociais complexos, apesar de funcionar como mais um aparato de vigilância.

OBRIGADA!*



camilamcta@gmail.com

*financiamento 001 Capes

REFERÊNCIAS

- DIÁRIO DIGITAL DOS OFICIAIS DE JUSTIÇA DE PORTUGAL. O Mapa do Crime. 2014. Disponível em: <https://oficialdejastica.blogs.sapo.pt/o-mapa-do-crime-64994>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- FARINIUK, T. M. D. .; FIRMINO, R. J. .; LUQUE-AYALA, A. Hackers cívicos: tecnologias digitais como construção coletiva do meio urbano no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, *[S. l.]*, v. 24, n. 1, 2022. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202222. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/6922>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- FIRMINO, Rodrigo José; VIEIRA, Gilberto; NASCIMENTO NETO, Paulo. Ativismos Digitais E Geração Cidadã De Dados Em Territórios Periféricos. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1GqS8BYXKwi6RqR5yTzllzvPA m2l2pqJb/view>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- FOGO CRUZADO. Sobre. 201 ?. Disponível em <https://fogocruzado.org.br/sobre>. Acesso em: 29 ago 2022.
- MOTA, Polinho; VIEIRA, Gilberto. Geração Cidadã de Dados: saiba como desenvolver seu projeto de produção de dados com participação social a partir da metodologia utilizada pelo data_labe. Saiba como desenvolver seu projeto de produção de dados com participação social a partir da metodologia utilizada pelo data_labe. 202?. Disponível em: <https://datalabe.org/geracao-cidada-de-dados/>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- SILVA, Fábio. Mas o que é geração cidadã de dados? 2017. Disponível em: <https://medium.com/data-labe/mas-o-que-e-geracao-cidada-de-dados-fdac93c8fd7>. Acesso em: 14 ago. 2024.